

Relatório de Audiência

Dia: 24 de Junho de 2010

Hora: 14H00

Sala 8

N.º 22 /XI/1.ª

ASSUNTO: Situação da Empresa “Indústria de Fibras e Madeira, SA (IFM/PLATEX)”

ENTIDADE: Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Madeiras, Mármore e Cortiças do Sul (STCMMCS), representado pelos Senhores:

- ✓ Aquilino Coelho, Coordenador da Direcção Distrital do Sindicato;
- ✓ José Carlos Carpinteiro e António Basílio da Comissão Sindical da Empresa IFM - Indústria de Fibras de Madeira.

RECEBIDA PELOS SENHORES DEPUTADOS:

- ✓ Custódia Fernandes (PS);
- ✓ Anabela Freitas (PS);
- ✓ Teresa Santos (PSD);
- ✓ Mariana Aiveca (BE);
- ✓ António Filipe (PCP).

Iniciada a reunião, foi dada a palavra aos Requerentes que, reiterando o conteúdo do documento entregue oportunamente, sobre a situação da IFM/PLATEX (Anexo I), salientaram os seguintes pontos:

- ✓ A empresa, fundada nos anos setenta, era a única unidade nacional que produzia platex. Desde os anos 90 que a empresa se vem debatendo com dificuldades, que culminaram com paragem de produção em Abril de 2009, salários em atraso, um processo de *lay off* e outro de insolvência;
- ✓ Em relação ao *lay-off*, proposto em Maio de 2009, a empresa apenas pagou aos trabalhadores em Junho (uma média de 350 € por trabalhador). Em Julho e Agosto não se efectuaram pagamentos, apesar da Segurança Social ter enviado o dinheiro para a empresa que, no entanto, não o fez chegar aos destinatários finais. Em Setembro, quando os primeiros trabalhadores começaram a solicitar a suspensão dos seus

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

contratos de trabalho, em consequência do incumprimento da empresa, a Segurança Social suspendeu, igualmente, os pagamentos referentes ao *lay-off*.

- ✓ A 26 de Maio pp. realizou-se uma assembleia de credores, no âmbito do processo de insolvência e existe um plano de viabilização proposto por um investidor (a *Investwood*);
- ✓ O referido plano de viabilização prevê o pagamento de 65% dos salários em atraso aos trabalhadores. Pressupõe, ainda, a manutenção de 105 postos de trabalho (dos 216 existentes). Embora não seja ideal, pois deixa de fora mais de metade dos trabalhadores e quase metade da dívida de salários constitui, ainda assim, uma esperança;
- ✓ Neste contexto, os trabalhadores esperam que o plano possa ser viabilizado pelos restantes credores, permitindo, assim, que a empresa possa recomeçar a produzir, o que teria um impacto positivo, nomeadamente ao nível da manutenção dos postos de trabalho directos e indirectos (estes últimos, porque a matéria – prima utilizada na produção é quase totalmente nacional).

Todos os Senhores Deputados presentes intervieram, pretendendo saber mais pormenores sobre a situação, nomeadamente quanto aos processos de insolvência e de *lay-off*. Todos foram unânimes em felicitar a postura e persistência, quer do Sindicato, quer da Comissão de Trabalhadores da empresa em causa, desejando que o processo pudesse acabar da melhor forma possível, voltando a empresa a laborar.

Os membros da Comissão solicitaram, ainda, que os Requerentes pudessem ir actualizando a documentação sobre o processo de insolvência, bem como sobre o desfecho do plano de recuperação apresentado pela *Investwood*.

A Senhora Deputada Custódia Fernandes (PS), coordenadora da audiência, sugeriu que o relatório da audiência, em conjunto com a exposição dos Requerentes (Anexo I), fosse enviada aos Ministérios da Economia, e do Trabalho e da Solidariedade Social, para se pronunciarem sobre a situação.

Esta sugestão foi bem acolhida, quer pelos Requerentes, quer pelos restantes membros da Comissão. Estes últimos acrescentaram, ainda, que o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social fosse especificamente questionado sobre:

- ✓ Qual a posição da Segurança Social, enquanto credora, em relação ao plano de recuperação proposto pela *Investwood*;



COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- ✓ Qual a actuação da Segurança Social, face ao incumprimento da empresa no decurso do processo de *lay-off*.

A audiência terminou pelas 15H00.

Conclusões:

1º) Elaborar Relatório da Audiência, que será presente à 11.ª Comissão de Trabalho, Segurança Social e Administração Pública;

2º) Remeter o Relatório de Audiência, bem como a documentação entregue pelos Requerentes, aos Membros do Governo abaixo – indicados:

- ✓ Sua Excelência, a Senhora Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social, solicitando que informe, em especial:
 - ✚ Qual a posição da Segurança Social, enquanto credora, em relação ao plano de recuperação proposto pela Investwood;
 - ✚ Qual a actuação da Segurança Social, face ao incumprimento da empresa no decurso do processo de *lay-off*.
- ✓ Sua Excelência, o Senhor Ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.

Palácio de São Bento, em 24 de Junho de 2010

A DEPUTADA,

Custódia Fernandes

Anexo: Documento entregue pelos Requerentes: *Cronologia da Empresa IFM- Indústria de Fibras de Madeira, SA*



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

STCMM
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO,
MADEIRAS, MÁRMORES E CORTIÇAS DO SUL
DELEGAÇÃO DE SANTARÉM

**CRONOLOGIA DA EMPRESA IFM —
INDÚSTRIA DE FIBRAS DE MADEIRA, SA**

Santarém, 21 de Janeiro de 2010

ESTRADA DE S. DOMINGOS, 13 – R/C ESQ. 2005-234 SANTARÉM
TELEF.243 322 607 FAX 243 309 675 Email: stcmm@clix.pt

Dossier IFM/Platex

Breve Cronologia da "IFM/ Platex"

*António
Santos
5/27*

Em dia de luta para os trabalhadores da empresa "IFM/ Platex" e numa altura decisiva para o salvamento desta empresa única no nosso país, tanto pela matéria-prima que produzia (platex), como pela qualidade do produto que produzia, sendo este mesmo reconhecido internacionalmente e exportado em 60% da sua produção, é necessário que se dê mais uma vez a conhecer cronologicamente a história desta empresa em especial nos últimos meses.

Actualmente a "IFM/ Platex" é uma empresa economicamente viável, mas financeiramente degradada, mas possível de recuperar.

Nos pontos seguintes são descritas muito sinteticamente não só as diversas fases da empresa, mas também todos os esforços que os trabalhadores e as suas organizações sindicais têm feito para salvar esta mesma:

- A empresa "PLATEX" foi fundada por altura dos anos sessenta, pertencendo ao Grupo Fábricas Mendes Godinho, que tinha várias unidades fabris no concelho de Tomar.
- Com a crise económica na década de noventa, este grupo passou por algumas dificuldades financeiras, tendo na altura começado o desmembramento das empresas do grupo.
- Assim, a empresa passou a chamar-se "IFM -Indústrias de Fibras de Madeira, S.A" empregando na altura cerca de trezentos trabalhadores, já existindo dívidas de alguns credores pelo que a empresa passou por um processo de insolvência que decorreu no Tribunal Judicial de Tomar. Processo esse, que com o acordo da maioria dos credores a empresa esteve em gestão controlada durante três anos.
- Durante esse período foi possível pagar parte das dívidas a alguns credores e a empresa continuou a trabalhar normalmente.

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Dossier IFM/Platex

- Passado quase vinte anos, e com recessão da economia proclamada pelo governo e pelos grandes grupos económicos, a "IFM/ Platex" começou desde o início do ano 2009 a não pagar aos seus trabalhadores os salários e subsídios atempadamente.
- Alegando a empresa que esta situação se deve à concorrência de mercado de outros países que conseguem produzir produto semelhante e mais barato. O que não é verdade, dado que a empresa é a única que produz platex no nosso país.
- A empresa alega ainda que no primeiro trimestre do ano de 2008 teve prejuízos no valor 800 mil euros, não conseguindo assim cumprir com o pagamento aos credores nomeadamente, a matéria-prima.
- Nos meses de Janeiro a Março do ano passado os salários foram sempre pagos com atraso, até que no dia 11 de Abril de 2009, a empresa suspendeu a produção.
- No dia 20 de Abril de 2009 os Sindicatos representativos dos trabalhadores e a Comissão Intersindical reúnem com a Administração da empresa para fazer o ponto da situação. Nesta data, os trabalhadores só tinham recebido, referente ao mês de Março, a quantia de 250,00€.
- A empresa informou os trabalhadores que durante o período de suspensão da produção, continuaria a pagar os salários. Ainda, nesta reunião, a empresa informou que iria manter uma linha de produção a funcionar e que iria contactar com a Secretaria de Estado do Emprego, no sentido de que os restantes trabalhadores pudessem frequentar formação profissional e contactaria com a Secretaria de Estado da Economia no sentido de solicitar apoios.

HT
Diário
Antonio
Sara
Sara

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Dossier IFM/Platex

- Mas para surpresa dos trabalhadores e os seus representantes a empresa no dia 29 de Abril apresentou uma proposta de *Lay-Off*. Proposta esta que abrangia 200 trabalhadores, ficando dos trabalhadores a trabalhar alternadamente de 15 em 15 dias alternadamente. *António*
- No dia 5 e 11 de Maio de 2009, os representantes dos trabalhadores voltaram a reunir com a Administração para análise da situação e sobre o pagamento do salário de Abril que estava em atraso e sobre a produção continuar parada, administração da empresa respondeu que não havia previsões sobre o pagamento do salário de Abril.
- Neste período iniciou-se uma série de contactos pela parte dos Sindicatos e Comissão pedindo audiências a Presidente da Câmara Municipal de Tomar, Assembleia Municipal de Tomar, Governador Civil de Santarém, Ministério do Trabalho e Ministério da Economia.
- A primeira das audiências foi por parte do Governador Civil de Santarém, que assumiu o compromisso de realizar contactos para tentar influenciar na resolução do problema desta empresa.
- No dia 18 de Maio e ainda com o salário de Abril em atraso, os trabalhadores reunidos em plenário decidiram efectuar uma paralisação, até que o salário referente ao mês de Abril lhes fosse pago. A paralisação decorreu até ao dia 26 de Maio e durante este período foi também manifestado pelos trabalhadores da "IFM/ Platex" o seu descontentamento com a situação de *Lay-off*.
- Ainda durante o período de paralisação e sem uma solução há vista, foi decidido pelos trabalhadores que havia a necessidade de exigir responsabilidades aos Ministérios da Economia e do Trabalho e como

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Dossier IFM/Platex

tal no dia 25 de Maio realizou-se uma deslocação até a sede destes Ministérios em Lisboa. Das reuniões que existiram com os representantes do estado ficaram algumas promessas de ajuda para resolver o problema.

- A 26 de Maio a paralisação foi suspensa porque tal como era exigido, a empresa pagou o que faltava dos salários referentes ao mês de Abril, tendo ainda os trabalhadores alcançado a promessa do administrador da IFM que dentro de poucos dias iria existir notícias sobre os apoios à empresa por parte do governo.
- As dificuldades sentidas tem sido muitas, tendo o próprio processo de *Lay-off* nunca ter sido correctamente cumprido, tendo sido somente pago o salário de Maio e parte do salário de Junho.
- Após o incumprimento do pagamento dos salários neste período e já com os salários dos meses de Julho e Agosto em atraso, a maioria dos trabalhadores optaram por suspender os contratos de trabalho no mês de Setembro.
- Embora a maior parte dos trabalhadores tenham os seus contratos suspensos, tem sido estes mesmos trabalhadores os grandes dinamizadores dos esforços para que a empresa volte a trabalhar. Tendo durante todo o processo reunido regularmente em plenários para fazer ponto de situação mensal e decidir sempre formas de luta e de intervenção.
- Até aos dias de hoje têm ainda sido realizadas reuniões e pedidos de apoio junto das mais diversas entidades políticas, tendo a Câmara Municipal de Tomar sempre mostrado solidariedade para com a luta dos trabalhadores da "IFM/Platex".

COMISSÃO DE TRABALHO, SEGURANÇA SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Dossier IFM/Platex

- Dos diversos contactos e iniciativas realizadas para que não caia no esquecimento esta empresa, pode-se sobretudo destacar diversas iniciativas junto da população, Câmara Municipal, Assembleia Municipal e o apoio recebido por alguns partidos políticos.
- No dia 10 de Dezembro foi pedido à estrutura sindical, por parte da administração da "Investwood S.A", uma reunião de emergência para discussão da situação da "IFM/Platex". Nesse mesmo dia realizou-se a reunião e as organizações representativas dos trabalhadores foram informadas que se não houvesse acordo com os credores da empresa que iria ser pedida a insolvência da mesma por parte da "Investwood S.A".
- Tal como havia sido decidido anteriormente em plenário e fartos de promessas, no dia 11 de Dezembro, os trabalhadores da "IFM/ Platex" dirigiram-se novamente aos Ministérios da Economia e do Trabalho, tendo sido recebido no Ministério da Economia onde mais uma vez ficou a promessa de apoio para resolução do problema.

Ainda sobre empresa "IFM/ Platex", neste momento a informação que os trabalhadores e a estrutura sindical que os representa, têm conhecimento é que a Administração da "Investwood S.A", não conseguindo entrar em acordo com os diversos credores, solicitou a insolvência da empresa.

Após a recepção da informação de que a empresa iria entra em insolvência, os trabalhadores da "IFM/Platex" decidiram reforçar as suas posições e dinamizar ainda mais a sua luta pela manutenção dos seus postos de trabalho.

Tal como já muito foi afirmado, a insolvência não é necessariamente o fim da "IFM/ Platex", muito pelo contrário pode vir a ser uma ferramenta, embora a menos desejável, para vir a dar uma nova vida à empresa.

A posição dos trabalhadores da "IFM/ Platex" em todo este processo é não só de preservar uma empresa de enorme importância para o aparelho produtivo nacional e regional, mas também de preservar os seus postos de trabalho.

Dossier IFM/Platex

Consagrado na Constituição da República Portuguesa, o direito ao trabalho é um direito fundamental e é por esse mesmo direito que os trabalhadores desta empresa lutam todos os dias, sendo eles a principal força em todo o processo a lutar para impedir que a empresa feche portas.

É importante recordar que esta é uma empresa única no nosso país em relação à matéria-prima que produzia tornando-se assim uma empresa de produção estratégica nacional.

Provando o que afirmamos sobre a viabilidade financeira da empresa, sabemos que existe um grupo financeiro de capital de risco para investir na empresa e com é sabido este tipo de investimentos só surgem onde existe boas oportunidades de fazer lucro.

Para além da sua importância financeira, a "IFM/ Platex", é uma empresa de enorme importância social para o concelho de Tomar, tendo em conta a mais de duas centenas de postos de trabalho directos e muitos outros indirectos que manteve durante o seu funcionamento.

Até agora para além dos esforços pelos trabalhadores realizados e por mais algumas entidades que tomaram posições de solidariedade em concreto, o que se têm visto é um enorme rol de promessas que em concreto não se traduzem em resultados práticos.

A actual situação da empresa não favorece os interesses dos trabalhadores e do país, descapitaliza a Segurança Social e somente quem sai favorecido com esta situação é entidade patronal que acaba por ver a sua situação resolvida sem grandes esforços.

Hoje e sempre o que os trabalhadores da "IFM/Platex" exigem através das suas justas reivindicações é que se façam verdadeiros esforços políticos para salvar a empresa e os seus postos de trabalho.

Foi com esse objectivo que mais uma vez se deslocam a 21 de Janeiro de 2010 a Lisboa para recordar os responsáveis políticos que a "IFM/Platex" ainda não morreu e que por eles não irá morrer, sendo esta a altura determinante para que o

Dossier IFM/Platex

estado actue como deve actuar: salvaguardar os interesses dos trabalhadores e do país, actuado junto das diversas entidades para credibilizar e viabilizar a recuperação da "IFM/Platex".

Santarém, 20 de Janeiro de 2010

Os Sindicatos

Aguiar Boello
Mir Albuquerque

A Comissão Intersindical

António Costa
Luís S'Á